

Proposta sobre mudanças no acesso ao ensino superior

Os exames do ensino secundário que determinam o acesso ao ensino superior, são o exemplo mais paradigmático do que 'o ensino', como está organizado, pode fazer aos jovens. Na fase da vida em que tenderiam a ser simultaneamente mais curiosos, críticos, sensíveis, criativos e capazes de se construir e reconstruir, com os outros, em vez disso são compelidos a passar esses anos críticos do seu desenvolvimento focados predominantemente nas notas.

Estes exames, em vez de serem um estímulo ao desabrochar de pessoas completas, construtivas e capazes de viver na felicidade de, com outros e pelos outros, fazer o que é bom e importante para bem dos outros e de si próprios, reduzem os jovens a um número, uma classificação, que mede a capacidade de memorização de conhecimentos e quase mais nada, e que determina se vão ou não para os cursos e as escolas de maior prestígio, sem especiais preocupações relativamente às suas vocações.

Tendo em conta os inconvenientes destes exames para o desenvolvimento dos alunos, numa altura em que as capacidades e competências mais necessárias e requeridas pela sociedade já nem sequer são a memorização de conhecimentos, mas sim, e sobretudo, as competências humanas, consideramos necessário debater e desenvolver novas formas de avaliação;

Tendo em conta, também, os inconvenientes que resultam para as universidades e para o desenvolvimento da educação superior, desta forma de seleção dos seus alunos feita por entidades externas pouco conhecedoras das capacidades e competências mais adequadas e requeridas para as diferentes formações superiores e sem preocupação pela identificação de possíveis vocações;

Propomo-nos colaborar com a CONFAP e o seu Presidente, Jorge Ascensão, que tem liderado persistente e consistentemente esta batalha pela alteração dos processos de acesso ao ensino superior, nomeadamente na realização de reuniões e debates, para discutir critérios e formas de avaliação e seleção de candidatos ao ensino superior e formas de as implementar.

Na sequência dessas reuniões, quando se revelar oportuno e se tornar possível, procuraremos organizar uma conferência mais alargada que ajude a descobrir e construir alternativas que tragam benefícios para as várias partes e sobretudo para o desenvolvimento dos jovens e para a sua capacitação para provocar um novo Renascimento Humanista da era da Inteligência Artificial, ou seja, o desabrochar de uma sociedade mais sustentável, ambiental, economia, política e socialmente, mais ética, pacífica e solidária, que tire partido (e não seja vítima) dos desenvolvimentos da Inteligência Artificial.

Os parceiros a envolver na organização deverão incluir professores e estudantes dos ensinos superior e secundário e pais de alunos do ensino básico e secundário, potenciais empregadores e outras entidades e pessoas com interesses e/ou com competências nas áreas da educação, da ciência e da cultura e, nomeadamente, da avaliação.

Notas:

1)- A experiência e os estudos desenvolvidos, ao longo dos anos, na Escola da Ponte sobre a avaliação, vertidos em livro de José Pacheco e Maria de Fátima Pacheco, publicado por Edições Mahatma em 2017, com o título «A Avaliação da aprendizagem na Escola da Ponte», pode ser um bom ponto de apoio à reflexão nesta questão tão difícil da avaliação.

2)- Relativamente ao acesso ao ensino superior, a Universidade de Harvard tornou-se uma referência quando em janeiro de 2016 publicou um 1º relatório, (a que o site da Rede para o Desenvolvimento de Novos Paradigmas da Educação - então organização informal - deu o devido relevo), sobre a mudança de critérios de admissão à universidade.

Esse relatório, “Turning the Tide: Inspiring Concern for Others and the Common Good Through College Admissions”, foi subscrito por mais de cinquenta responsáveis pelas admissões a mais de cinquenta faculdades americanas e contem recomendações sobre como fazer com que os candidatos a essas faculdades e universidades em vez de pensarem apenas em si e nos seus resultados académicos se preocupem com os outros e se dediquem a ajudar a resolver problemas de outros e a promover o bem-comum.

Para primeiro plano, nos critérios de admissão, passou a figurar o sentido ético e o espírito de serviço aos outros, avaliados pela relevância das atividades de serviço à comunidade realizadas pelos candidatos antes de entrarem nessas universidades.

Num segundo relatório, com novas recomendações sobre as condições de acesso a essas mesmas faculdades e universidade, publicado em março de 2019, constam recomendações relativas ao sentido e empenho ético dos pais dos candidatos.

Porto, 5 de julho de 2019

António Barbedo de Magalhães

Presidente da Dartemundo, Rede para o Desenvolvimento de Novos Paradigmas da Educação (Associação)